

# ISOLAMENTO ESTÁ EM XEQUE

Taxa de isolamento não sobe na RMVale na fase mais restritiva do Plano SP e compromete combate ao vírus

**I**solamento virou fumaça.

Decretada em 15 de março, a fase emergencial do Plano São Paulo não surtiu o efeito esperado no Vale do Paraíba e a região tem taxa média de isolamento 10,5% abaixo do índice mínimo indicado pelo governo estadual para conter a pandemia do coronavírus.

A baixa adesão dos habitantes da região às restrições do Plano SP compromete o combate ao vírus e pode provocar os piores cenários da pandemia (leia texto nas páginas 2 e 3 deste Documento OVALE).

Considerando apenas a fase emergencial, desde 15 de março, a região tem média de 45% de isolamento, portanto abaixo do mínimo de 50% recomendado pelo Centro de Contingência ao Coronavírus de São Paulo para conter o avanço da doença.

A média só não foi pior em razão de o Vale ter conseguido média de 51% de isolamento no domingo (28), o maior índice para um final de semana desde 2 de agosto do ano passado.

O índice de 45% não altera na região mesmo acrescentando o período de fase vermelha do



**Adesão.** Um ano de pandemia fez Vale reduzir isolamento



**Perigo.** Sem vacinação em massa, isolamento precisa subir

plano, que começou em 6 de março. Com isso, o Vale tem praticamente a mesma média de quando estava na fase verde, entre outubro e novembro do ano passado, quando tinha 42% de isolamento.

Nas fases amarela e laranja, a média permaneceu em 42% e subiu para 45% na fase vermelha e na emergencial.

É um aumento muito baixo diante da expectativa do governo estadual que esperava taxas de isolamento acima de 50% e até de 60% na região, para conter a pandemia.

“As pessoas definitivamente

precisam cooperar para que a doença comece a recuar no estado de São Paulo. Sem as restrições e o isolamento social, teremos semanas com números preocupantes à frente”, disse o médico João Gabbardo, secretário executivo do Centro de Contingência.

#### COMPARAÇÃO.

O quadro é ainda pior quando se analisa a taxa média da região no período da primeira quarentena decretada pelo Estado, em 24 de março de 2020. Naquela época, o Vale registrou média de 58% de iso-

lamento, bem acima do atual índice da fase mais restritiva do plano.

Das 12 cidades da região monitoradas pelo Simi (Sistema de Monitoramento Inteligente), do governo estadual, 10 não superaram a taxa mínima de isolamento no período de fase emergencial. Apenas São Sebastião e Ubatuba conseguiram ultrapassar o índice, com 58% e 52% de isolamento, respectivamente.

As demais ficaram abaixo do mínimo: Lorena e São José dos Campos (46%), Caraguatuba (45%), Campos do Jordão (44%), Caçapava e Cruzeiro (43%), Jacareí e Pindamonhangaba (41%) e Guaratinguetá e Taubaté (40%).

Para a secretária de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, Patricia Ellen, a taxa de isolamento precisa aumentar para conter o avanço da pandemia. “Precisamos reduzir mais a circulação no estado. O Plano SP traz modelo de gestão e convivência com a pandemia e estamos reduzindo a circulação ao mesmo tempo em que mantemos as atividades econômicas girando”. ■

## 45

POR CENTO

taxa média de isolamento social do Vale do Paraíba na fase emergencial do Plano SP, desde 15/3

## 30

LEITOS

de enfermaria estão sendo instalados no Hospital Regional do Litoral Norte para ampliar o atendimento

#### ATENDIMENTO

**Sem isolamento e pandemia em alta, rede de saúde chega à exaustão no Vale**

**SAÚDE.** A queda no isolamento impacta diretamente na exaustão do sistema de saúde do Vale do Paraíba, por causa da maior quantidade de pacientes graves. Nas últimas semanas, a taxa de ocupação de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) chegou a

90% na região, com metade dos hospitais com 100% ou mais. “Em 2021, a região tem ficado com índice médio de ocupação consistentemente em torno de 90% para os leitos Covid, e isso mesmo com a vacinação. Preocupa”, disse o estatístico Paulo Barja, professor da Univap. ■